

Brasil sem Homofobia: um documento, diretriz ou possibilidade?

Franciele Monique Scopetc dos Santos – Universidade Estadual de Maringá¹
Rodrigo Pedro Casteleira - FAFIMAN²

Em 1972 George Weinberg cunhou o termo “homofobia” em sua obra *Society and Healthy Homosexual*, termo que apresentava considerações sobre a violência contra indivíduos homossexuais. Desde então houveram apropriações terminológicas, as quais deliberaram à este termo uma abrangência maior que somente a expressão de um rompante de violência individual. A fobia atende hoje aos critérios etimológicos da palavra grega *phobos* que significa uma “espécie particular de medo” e também, uma consequência de conflitos centralizados em um complexo. O que observamos é o medo a diversidade sexual que hoje se apresenta, e quer visibilidade, e suas complexas relações de direitos e respeito nas organizações sociais. Ao voltarmos o olhar, seja a psicanálise ou a construção continua e cultural do termo, percebemos a necessidade da discussão. No Brasil a primeira recorrência formal do termo em uma discussão foi em 1996 na obra de Luiz Mott intitulada: *Violação dos direitos humanos e assassinato de homossexuais no Brasil*, a qual se edifica como uma denúncia a violência e a desinformação. No ano de 2004 o Conselho Nacional de Combate à Discriminação do Ministério da Saúde junto a inúmeros representantes civis se uniram na necessidade de refletir diretrizes consistentes e paradigmáticas que não somente instruisse, mas educasse nossas reflexões as questões que a diversidade sexual nos apresenta. Até então, nenhum documento oficial brasileiro empregou o termo: homofobia. O documento *Brasil sem Homofobia* é a primeira atitude governamental que reconhece os homossexuais como parte do povo brasileiro. É com essa nova perspectiva que esta análise se fundamenta, na questão de como utilizarmos tais diretrizes para construção de um modelo pedagogicamente fundamentado para fins frutíferos da educação sexual nas escolas brasileiras.

¹ Especialista em História Econômica -franmonique@gmail.com

² Especialista em História das Religiões - pccasteleira@gmail.com